

VOLUME 12

N. 2  
2023



REVISTA  
**agro em questão**

**Produção Integrada  
Agropecuária (PI - Brasil):  
certificação de produtores  
de café como estratégia  
de marketing e agregação  
de valor**

## **Produção Integrada Agropecuária (PI - Brasil): certificação de produtores de café como estratégia de marketing e agregação de valor**

**Rodrigo Pereira Costa<sup>1</sup>**

**Daiane da Silva Nóbrega<sup>2</sup>**

<http://lattes.cnpq.br/5395000486123941>

### **RESUMO**

O Brasil é o maior produtor mundial de café, alcançando em 2021 uma produção de 2.993.780 toneladas de grãos, arrecadando aproximadamente 35 mil reais. Destaca-se como maior produtor, o estado de Minas Gerais, respondendo por mais de 50% da produção nacional. Para promover a adoção do sistema de Produção Integrada de Café (PIC) é importante desenvolver uma estratégia de marketing que enfatiza os benefícios da certificação para produtores e consumidores. A PIC permite a produção de alimentos livres de agrotóxicos e outros contaminantes, além disso, protege a saúde dos consumidores e oferece uma escolha mais sustentável e responsável. O objetivo da pesquisa foi verificar o conhecimento e grau de adesão a PIC, além da agregação de valor pela certificação e o impacto do marketing na disseminação e expansão desse sistema de produção. O estudo desenvolvido tem natureza descritiva-exploratória, sendo utilizado o método de pesquisa indutivo e dedutivo, e a técnica de pesquisa de campo através de entrevista. Foram coletados dados qualitativos e quantitativos na entrevista, com apoio de questionário semiestruturado contendo questões fechadas e abertas. Através da pesquisa identificou-se dificuldades a fim de promover a adesão à PIC dentre os cafeicultores e as melhores estratégias de marketing para levar a conhecimento dos consumidores na região. Os produtores enfrentavam muitas dificuldades com disponibilidade dos serviços de Assistência Técnica e mão de obra, além disso, demonstraram pouco entusiasmo na produção de café, devido a falta de incentivo governamental, para fazer melhorias e se adequarem aos critérios da PIC.

**Palavras-chave:** Café. Produção Integrada. Marketing. Agregação de Valor. Sustentabilidade.

### **ABSTRACT**

Brazil is the world's largest coffee producer, reaching a production of 2,993,780 tons of beans in 2021, earning approximately 35 thousand reais. It stands out as the largest producer in the state of Minas Gerais, accounting for more than 50% of national production. To promote the adoption of the Integrated Coffee Production System (PIC), it is important to develop a

<sup>1</sup> Graduando em Gestão pela Faculdade CNA. E-mail: rodrigolog1269@mail.com

<sup>2</sup> Doutora em Agronomia. Professora da Faculdade CNA. E-mail: daiane.nobrega@faculdadecna.edu.br

marketing strategy that emphasizes the benefits of certification for producers and consumers. The PIC allows the production of food free of pesticides and other contaminants, in addition, it protects consumers' health and offers a more sustainable and responsible choice. The objective of the research was to verify knowledge and the degree of adherence to the PIC, in addition to adding value through certification and the impact of marketing on the dissemination and expansion of this production system. The study developed has a descriptive-exploratory nature, using the inductive and deductive research method, and the field research technique through interviews. Qualitative and quantitative data were collected in the interview, based on a semi-structured questionnaire containing closed and open questions. Through research, agreements were made to promote adherence to the PIC among coffee growers and the best marketing strategies to raise awareness among consumers in the region. Producers faced many difficulties with the availability of Technical Assistance services and labor, in addition, they demonstrated little competition in coffee production, due to the lack of government incentive to make improvements and adapt to the PIC criteria.

**Keywords:** Coffee. Integrated Production. Marketing. Value Addition. Sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Internacional do Café (2022), o Brasil é o maior produtor mundial de café, seguido do Vietnã, Colômbia, Indonésia e Etiópia (EXAME, 2023). Em 2021, a produção de café do Brasil alcançou 2.993.780 toneladas de grãos, correspondente a um valor de produção de 34.896.546 Mil Reais. Nesse ano, a cultura obteve uma área colhida 1.836.741 hectares e rendimento médio 1.630 Kg/ha. Destaca-se como maior produtor, o estado de Minas Gerais, respondendo por mais de 50% da produção nacional, e posteriormente a produção do Espírito Santo e São Paulo (IBGE, 2021).

Atualmente, a terceira onda de café é marcada por uma série de características-chave, incluindo maior apreciação pela competência e pela arte do barista, foco na sustentabilidade e nas práticas éticas de abastecimento, e maior transparência e rastreabilidade em toda a cadeia de fornecimento. Nos últimos anos, cada um destes traços passou a ser utilizado por marcas de café como estratégia de marketing comunicando informações que ressoam com o consumidor. Os consumidores modernos (especialmente os mais novos) estão mais apaixonados pela sustentabilidade e responsabilidade social do que nunca (PDG-Brasil, 2021).

Por isso, a certificação de Produção Integrada do Café (PIC) desempenha um papel fundamental aos produtores dessa *commodity*. A adesão ao Programa PI Brasil representa uma estratégia eficaz de *marketing* visando aumentar a conscientização e comunicação para alcançar o público alvo e produtores de café. Além disso, a Produção Integrada agrega valor aos

produtos, favorece o estabelecimento de parcerias e redes, além de diferenciar e valorizar o produto no mercado.

O sistema de Produção Integrada Agropecuária (PI Brasil) de café é focado na adequação dos processos produtivos para a obtenção de produtos vegetais e de origem vegetal de qualidade e com níveis de resíduos de agrotóxicos e contaminantes em conformidade com o que estabelece a legislação sanitária, mediante a aplicação de boas práticas agrícolas, favorecendo o uso de recursos naturais e a substituição de insumos poluentes, garantindo a sustentabilidade e a rastreabilidade da produção agrícola na etapa primária da cadeia produtiva, que é passível de certificação pelo selo oficial “Brasil Certificado” (BRASIL, 2017).

Dessa forma, por meio da utilização de práticas de *marketing* adequado é possível incentivar uma maior adesão à Produção Integrada do Café (PIC), promover a certificação do café e agregação de valor ao produto, aumentar a demanda dos consumidores por cafés certificados, resultando em benefícios econômicos, ambientais e sociais para os produtores e para toda a cadeia produtiva.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi do tipo descritiva-exploratória, pois apresenta fatos a serem investigados em relação aos aspectos relacionados à estratégias de divulgação e marketing, certificação de produção no sistema de Produção Integrada Agropecuária (PI-Brasil) e agregação de valor ao café. O método de pesquisa utilizado foi indutivo e descritivo, com a coleta de dados qualitativos e quantitativos, usando a técnica de pesquisa de campo.

Na pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, contendo 24 questões fechadas e abertas, elaborado com base nas na Instrução Normativa nº 27/2010 e Normas Técnicas Específicas de Café (MAPA, 2021). Os questionários foram elaborados com uma linguagem simples para facilitar a compreensão das perguntas e buscar uma aproximação do produtor rural e demais participantes da pesquisa com o “objeto” de estudo.

A aplicação dos questionários e coleta de dados compreendeu o período de agosto a setembro de 2023, sendo composta por uma amostra de 8 produtores rurais localizados na Região do Norte do estado de Minas Gerais. Após a coleta dos dados foram feitas análises utilizando o software Excel (*Microsoft*<sup>®</sup>) para organização e interpretação dos resultados.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a importância da indústria cafeeira destaca-se no mundo, já que o café é a segunda bebida mais consumida no planeta, estando atrás apenas da água. Segundo dados atualizados da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC, 2022) e da Fundação Procafé (Março 2022), o café demonstra um importante papel, sendo um alimento de grande relevância para os brasileiros e para a indústria nacional. Além disso, a produção e indústria nacional têm suas histórias cruzadas no desenvolvimento do país (MAB, 2022).

Atualmente, Minas Gerais destaca-se por ser o maior estado produtor de café do Brasil. De acordo com dados atualizados ABIC, no ano de 2022 a produção em Minas Gerais ocorreu principalmente na região norte nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nesses municípios a produção de Café Arábica alcançou uma área de produção de 23.310 hectares e a produtividade de 29 sacas/ha, gerando a produção total de 667 mil sacas (Tabela 1). Na região, o preço médio de venda praticado nesse mesmo ano foi de R\$1.244,00 por saca de 60kg (ABIC, 2022).

**Tabela 1. Dados de café beneficiado da espécie Arábica, referente às safras 2021 e 2022 dos municípios do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, localizados na região norte do estado de Minas Gerais (ABIC, 2022).**

Estados	Área de Produção (hectares)		Produção Total (mil sacas)		Produtividade (sacas/hectares)	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Minas Gerais	23.310	23.177	667	594	29	26
Brasil	1.452.577	1.433.529	32.721	31.437	28	26

Fonte: CONAB (2022). Estimativa para dezembro de 2022.

A região sul de Minas Gerais mantém a liderança na produção do café, atualmente com mais de 50% do total estadual. Nesta região se encontra a maior concentração de cooperativas de cafeicultores do Brasil, e toda a estrutura de assistência técnica, beneficiamento, armazenamento e comercialização do produto. A valorização desta iniciativa e sua interação no mercado pode depender da adoção de estratégias baseadas na comunicação e no *marketing* (LUNA & OLIVEIRA, 2000).

Os cafeicultores brasileiros estão optando por diferenciar o seu produto para concorrer cada vez mais no competitivo mercado internacional e obter preços melhores. Uma tendência

adotada nos últimos meses pelos produtores é a procura por empresas certificadoras internacionais para obter diferencial e aumentar sua competitividade nas exportações de produtos finos. Um café de boa qualidade certificado pode custar entre 30% e 200% a mais em relação a um similar, sem o selo (AGROLINK, 2004).

Para a certificação alguns requisitos básicos são exigidos, como a não utilização de mão-de-obra infantil; o impedimento de trabalhos forçados; um sistema de trabalho em que as águas usadas pelos cafeicultores no processo de irrigação e de lavagem não retornem aos rios e lençóis freáticos, o que significa na prática que precisam ser tratadas; e o treinamento específico para os funcionários das fazendas que aplicam agrotóxicos (AGROLINK, 2004).

Dessa forma, a Produção Integrada Agropecuária (PI) destaca-se como um sistema de produção que garante a qualidade e a rastreabilidade do alimento, além da agregação de valor por meio de certificação, atendendo aos mercados mais exigentes (BRASIL, 2009). A Produção Integrada Agropecuária (PI) é um sistema sustentável e integrado para a produção de alimentos, técnicas agrícolas e pecuárias buscando a proteção do meio ambiente e o bem-estar animal. No Brasil, sendo o cultivo de café um dos setores agrícolas mais relevantes, a adesão e implementação de práticas de PI podem trazer diversos benefícios, e ainda a certificação dos produtores de café (BRASIL, 2009).

O Marco Legal que deu início à PI no Brasil foi a Instrução Normativa nº 27 publicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (IN nº 27 MAPA), em 30 de agosto de 2010, no qual estabeleceu as Diretrizes Gerais da Produção Integrada Agropecuária, denominada PI-Brasil. A partir desse momento a PI abrangia todas as cadeias do agronegócio, sendo editada normas para cada cultura, denominadas Normas Técnicas Específicas (NTE). Além disso, também foi publicada a Portaria Inmetro nº 443, de 23 de novembro de 2011, na qual foram estabelecidos os Requisitos de Avaliação da Conformidade para certificação da PI Brasil (MAPA, 2017).

A Produção Integrada - PI tem como estrutura básica as Boas Práticas Agrícolas (BPA), previstas nas Normas Técnicas Específicas (NTE) e documentos auxiliares, como manuais, grades de agrotóxicos, cadernos de campo e de beneficiamento que promovem o atendimento e o respaldo aos marcos regulatórios oficiais do País. Tais procedimentos visam oferecer garantias de eficácia na adoção das BPA, com ganhos de sustentabilidade, da conservação ambiental, de governança da produtividade, da competitividade e dos riscos quanto à segurança do agricultor, dos trabalhadores, e especialmente à saúde do consumidor (BRASIL, 2017).

A adesão à PI e a certificação de produtores de café em si, já é uma forma de *marketing* por representar um diferencial produtivo, por isso a prática da Produção Integrada de Café (PIC) vem se destacando como um norte ao produtor e aos consumidores que buscam sustentabilidade e preservação do meio ambiente (LUNA & OLIVEIRA, 2000). O processo de certificação dos produtores na PIC ocorre por meio de quatro 4 etapas: Adesão ao programa PI Brasil, Adoção da NTEs, Avaliação de conformidade, e por fim a Certificação PI-Brasil e emissão do selo “Brasil Certificado” de Identificação da Conformidade (Figura 1) (BRASIL, 2017).

**Figura 1. Selo do Programa de Produção Agropecuária (PI-Brasil), denominado “Brasil Certificado: Agricultura de qualidade”.**



Fonte: MAPA, 2023.

A implantação da produção integrada de café no território brasileiro veio com alguns desafios e metas trazidos pelo programa PI-Brasil (BRASIL, 2008). Dentre os desafios houve a necessidade de: Organizar os produtores; Tornar obrigatório o registro do clima e de todas as atividades executadas na cultura, desde a implantação até a comercialização; Aumentar a produtividade do café; Reduzir os custos de produção; Implantar o sistema de monitoramento de pragas e doenças; Racionalizar o uso de defensivos agrícolas; Respeitar o período de carência e o limite máximo de tolerância de resíduos; Reduzir os riscos de contaminação ambiental (defensivos, fertilizantes e águas residuárias); Implantar o sistema racional de uso de água para irrigação, visando a conservação de energia e do meio ambiente; Capacitar técnicos multiplicadores em tecnologias e técnicas de conservação de água e proteção ambiental na cultura do café; Tornar rotineira a prática de manutenção e calibração de máquinas e equipamentos empregados na cultura do café (BRASIL, 2008).

O programa PI-Brasil estabeleceu ainda como metas: Treinar técnicos e produtores em técnicas de colheita, beneficiamento e preparo do café; Tornar obrigatória a implantação de normas para o armazenamento de grãos e para a construção de terreiro para a secagem de café em alvenaria; Tornar obrigatório um sistema de identificação que assegure a rastreabilidade de processos adotados na produção do café; Evitar a produção de café de qualidade inferior (tipo rio, rilhado); Produzir café de qualidade (boa aparência, dentro do LMR, ausência de toxinas e bebida de boa qualidade); e Eliminar agroquímicos extremamente tóxicos (BRASIL, 2008).

Entende-se que a produção integrada inclui todos os fatores que afetam diretamente o comportamento do cafeicultor. A meta era alcançar uma cafeicultura economicamente sustentável, de qualidade, com maior produtividade e com a preservação do ambiente, solo e água (BRASIL, 2009).

“Os resultados obtidos demonstraram que foi possível: Aumentar a produtividade do café; Reduzir a aplicação de fungicidas; Reduzir o uso de inseticidas empregando-se técnicas de monitoramento; Obter café com qualidade, com técnica de cereja descascada; Reduzir a aplicação de herbicidas, por meio do manejo mecânico; Aumentar a produção de café sob irrigação em média de 50%; Verificar ausência de resíduo do fungicida (triadimenol) e do inseticida (dissulfoton) em frutos de café cereja, colhidos em cafeeiros do sul de Minas e Alto Paranaíba (MG). Os pesticidas foram aplicados, na época da colheita, em formulação comercial via solo, nas lavouras de cafeeiro para o controle da ferrugem e do bicho-mineiro do cafeeiro (BRASIL, 2009, p. 345).”

Além da garantia de um produto diferenciado no mercado, a PI promove a redução dos custos de produção trazendo conseqüentemente maior rentabilidade para os produtores rurais. O principal benefício ao consumidor está em acessar um alimento seguro, com origem conhecida e produzido em conformidade com as Boas Práticas Agrícolas, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável na produção de alimentos e o respeito à natureza (BRASIL, 2017).

Por isso, em meio a tomada de consciência dos consumidores na busca por saber a origem dos alimentos se tornando mais exigentes quanto à qualidade e segurança do alimento, o sistema de Produção Integrada de Café ganha espaço no cenário mercadológico. Já para o produtor rural, destacam-se as vantagens em se obter produtos cada vez mais competitivos, com valor agregado e melhoria da renda familiar, por meio da adoção de Boas Práticas Agrícolas (BRASIL, 2017).

Contudo, ainda há desinformação, desconhecimento ou até mesmo pouca divulgação sobre a Produção Integrada de Café, o que impede a diferenciação do produto nos pontos de

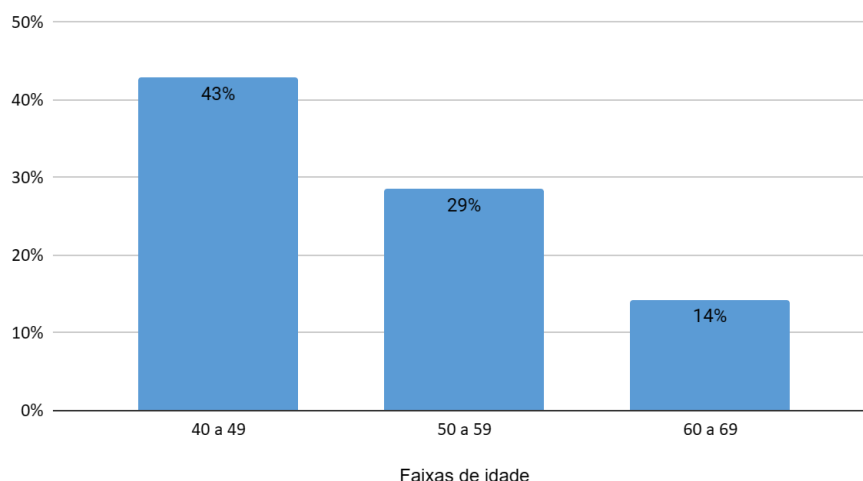
venda, prateleiras e, portanto, prejudica a percepção de valor agregado por parte do consumidor final (BRASIL, 2017).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

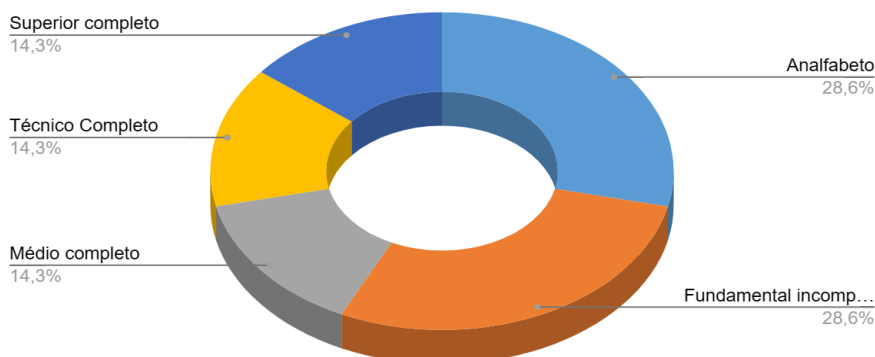
A pesquisa foi realizada na Região de Novo Cruzeiro, ao Norte do estado de Minas Gerais. Durante a pesquisa, buscou-se traçar o perfil dos produtores entrevistados, sendo possível verificar que de forma geral eles se enquadram em uma faixa etária de 40 a 62 anos (Gráfico 1). A maioria dos produtores entrevistados, cerca de 43%, tinham idade de 40 a 49 anos de idade.

Durante a entrevista também foram coletados dados sobre a escolaridade dos produtores rurais. Foi verificado que os produtores apresentavam distintos níveis de escolaridade: sem escolaridade, fundamental incompleto, técnico completo, superior completo (Gráfico 2). Dessa forma, verificou-se que aproximadamente 57% dos entrevistados tinham baixa escolaridade, tendo ensino fundamental incompleto (28,6%) ou era analfabeto (28,6%). Pode-se inferir que algumas dificuldades enfrentadas na região pelos prestadores de serviços de assistência técnica e extensão rural podem estar relacionadas a baixa escolaridade dos produtores.

**Gráfico 1. Faixa etária dos produtores rurais entrevistados na Região de Novo Cruzeiro - MG**



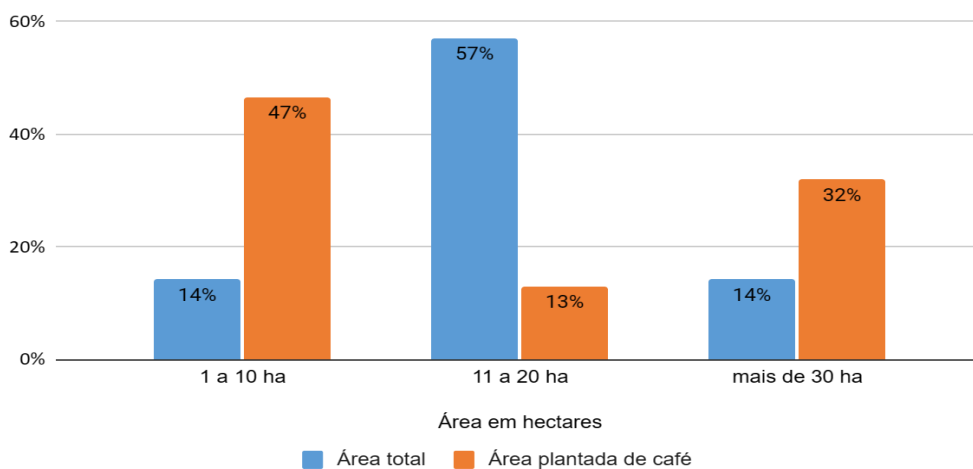
**Gráfico 2. Grau de escolaridade dos produtores rurais entrevistados na Região de Novo Cruzeiro - MG**



Todos os cafeicultores que participaram da pesquisa possuíam mais de 5 anos de experiência na produção de café, e buscavam se organizar e participar ativamente de atividades propostas por organizações representativas de produtores, como por exemplo o Sindicato dos Produtores Rurais da região.

Dentre os produtores rurais entrevistados, 14% deles tinham uma propriedade com área total que variava de 1 a 10 hectares, sendo que aproximadamente 47% da área total era ocupada com plantio de café (Gráfico 3). Da mesma forma 57% dos produtores possuíam uma propriedade com tamanho entre 11 a 20 ha e desse total 13% da área era plantada com lavoura de café. Apenas 14% dos produtores possuíam propriedade com área superior a 30 hectares, contudo 32% da área total era plantada com café.

**Gráfico 3. Área total e área plantada de café dos produtores rurais entrevistados**



**Fonte:** Elaborado pelo autor Rodrigo Pereira Costa (2023).

No gráfico 4, pode-se observar os dados coletados sobre a comercialização do café dos produtores entrevistados na Região de Novo Cruzeiro - MG. Dentre os produtores, 14% costumam comercializar o café produzido em municípios vizinhos, enquanto 86% deles vendem sua produção em seu próprio município, ou seja, no mesmo município em que se localiza a propriedade.

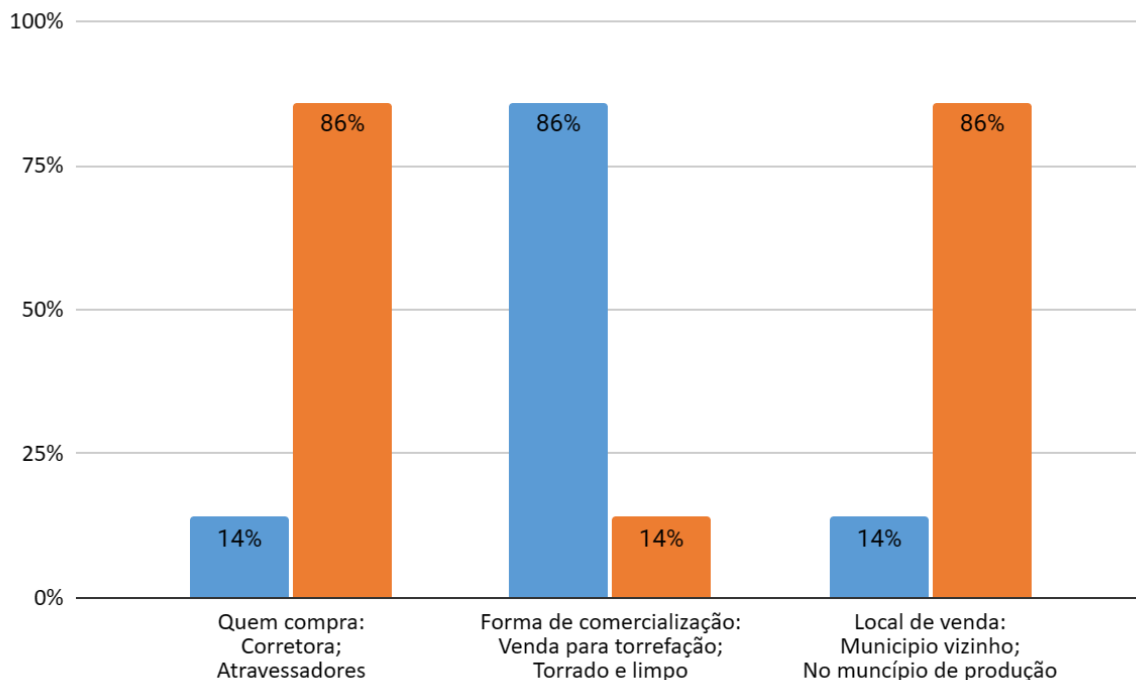
Com a falta de infraestrutura e logística, os cafeicultores têm dificuldade de procurar novos compradores e acabam comercializando para atravessadores da região. Caso os produtores optem pela adesão da certificação PI-Brasil os mesmos poderiam se abrir a oportunidades e alcançar novos mercados, devido a qualidade existente na produção.

Em relação a forma de comercialização, 86% dos produtores vendem a produção para indústria de torrefação e apenas 14% beneficiam seu próprio café vendendo-o já torrado e limpo (Gráfico 4).

Os atores que participam da compra do café na Região de Novo Cruzeiro - MG são corretoras e atravessadores, sendo que 14% dos produtores comercializam o café diretamente para os corretores e 86% para atravessadores (Gráfico 4).

Sendo assim, podemos ver que quem busca um preço melhor, busca as corretoras, e quem vende para os atravessadores, tendem a aceitar o preço ofertado. Após participarem da presente pesquisa e conheceram a Produção Integrada de Café, alguns produtores buscaram melhorias para fazer a comercialização direto para as corretoras e realizar sua própria torrefação.

**Gráfico 4. Dados de comercialização de café dos produtores rurais entrevistados.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor Rodrigo Pereira Costa (2023).

Os produtores entrevistados recebiam assistência técnica paraestatal e adotavam boas práticas agrícolas, contudo não possuíam certificação de Produção Integrada de Café (PIC). Ao fim das entrevistas desta presente pesquisa, metade dos produtores entrevistados (50%) tinham a pretensão de aderir ao processo da PIC.

Podemos ver que a produção integrada do café, é eficaz tanto para aumentar a produtividade, qualidade e agregar valor, quanto sua certificação ajuda na imagem do produto, elevando o marketing da propriedade, ajudando na comercialização (BRASIL, 2008).

Nas Figuras 1 e 2 podem ser observadas diferenças em áreas produzidas por meio da produção integrada de café. Os resultados obtidos demonstraram que foi possível: Aumentar a produtividade do café; Reduzir a aplicação de fungicidas; Reduzir o uso de inseticidas empregando-se técnicas de monitoramento; Obter café com qualidade, com técnica de cereja descascada; Reduzir a aplicação de herbicidas, por meio do manejo mecânico; Aumentar a produção de café sob irrigação em média de 50%; Verificar ausência de resíduo do fungicida e do inseticida (BRASIL, 2008).

**Figura 1. Campo de demonstração montado na zona da mata de Minas Gerais de 2005 a 2007. Projeto de Produção Integrada de Café: MAPA/CNPQ.**



Fonte: (BRASIL, 2008).

**Figura 2. Áreas de unidades comparativas com e sem Produção Integrada de Café, pertencentes a produtores voluntários, no município de Coimbra.**



Fonte: (BRASIL, 2008).

Por fim, identificou-se dificuldades e limitações dos produtores a fim de promover a adesão à Produção Integrada de Café dentre os cafeicultores e as melhores estratégias de marketing para levar a conhecimento dos consumidores na região dos produtores entrevistados. Pode-se verificar ainda algumas limitações como a baixa disponibilidade de mão de obra e serviços de Assistência técnica. Por isso, os produtores demonstram pouco entusiasmo na produção de café devido a falta de incentivo governamental, necessidade de melhorias na produção e adequação aos critérios da PIC para obter a certificação.

Os produtores relataram a falta de parcerias chaves entre o Ministério da Agricultura e os órgãos municipais. Além disso, os produtores relataram a deficiência na divulgação da PIC em redes abertas de televisão e outros meios de comunicação.

Junto aos entrevistados também foi avaliado como a certificação do sistema de Produção Integrada Agropecuária (PI - Brasil) agrega valor ao café. Os produtores afirmaram que com o reconhecimento da produção integrada por parte dos consumidores, a PI-Brasil se torna uma forma de marketing imprescindível, para aumentar o valor do café, facilitando a comercialização, desde que o público conheça e procure os produtos certificados de PIC. A divulgação dos produtos certificados de PIC auxilia no aumento dos recursos dos produtores para produzir de forma adequada, visando obter a certificação, pois há um custo para obtê-la.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Produção Integrada do Café (PIC) confere a certificação “Brasil certificado: agricultura de qualidade”, sendo fundamental aos produtores de café, pois agrega valor, benefícios socioeconômicos e ambientais além de diferenciar e valorizar o produto no mercado.

No município de Novo Cruzeiro - MG, pode-se verificar limitações na baixa escolaridade dos produtores, pouca disponibilidade de mão de obra e serviços de Assistência técnica, e ainda a falta de incentivo governamental relatada pelos produtores rurais. Muitos foram os fatores que levaram à falta de entusiasmo dos produtores e também ao desconhecimento da produção integrada de café. Por isso, dentre os entrevistados não havia nenhum produtor certificado em produção integrada de café.

Sendo assim, o marketing desempenha um papel crucial, promovendo a adesão e certificação dos produtores de café à PI, contribuindo para o crescimento e a valorização do setor cafeeiro, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. A promoção da Produção Integrada do Café (PIC) através do marketing, tende comunicar os benefícios desse sistema, destacando as vantagens da certificação, da conscientização e educação dos produtores e consumidores.

## REFERÊNCIAS

ABIC. Associação Brasileira da Indústria de Café. **Estatísticas de produção agrícola**. 2022. Disponível em: <<https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/producao-agricola-2/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

AGROLINK. **Certificação agrega mais valor ao café**. Gazeta, mercantil, 2004. Disponível em: <<https://www.agrolink.com.br/noticias/certificacao-agrega-mais-valor-ao-cafe-17330.html>>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

EXAME. Revista Exame. **Qual é o maior produtor de café do mundo?** Publicado em 03 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://exame.com/agro/qual-e-o-maior-produtor-de-cafe-do-mundo/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal - PAM. Produção de Café**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/cafe/br>>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Etapas para a certificação do Café: Produção Integrada Agropecuária (PI - Brasil), Norma Técnica Específica da Produção Integrada de Café**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7297702-Etapas-para-a-certificacao-do-cafe-producao-integrada-agropecuaria-pi-brasil-norma-tecnica-especifica-da-producao-integrada-do-cafe.html>>. Acesso em: 15 de Julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produção Integrada do café**. Capítulo 13. *In: Produção integrada no Brasil: agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília : MAPA/ACS, 2009. 1008 p. : il. color. ; 28 cm.* Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/producao-integrada/documentos-producao-integrada/producao-integrada-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produção Integrada Agropecuária (PI - Brasil)**. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/producao-integrada/o-que-e-pi>>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

LUNA, R. M.; OLIVEIRA, L. C. F. S. Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil. 2000. **Estratégias de comunicação e marketing para divulgação da marca café do sul de minas (“CSM”)**. Disponível em: <[http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/spcb\\_anais/simposio1/Econo15.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/spcb_anais/simposio1/Econo15.pdf)>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

MAPA. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produção Integrada. Legislação**. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/producao-integrada/legislacao>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

PDG-Brasil. Perfect Daily Grind Brasil. **Evolução do Marketing no setor cafeeiro.** Tasmin Grant, 27 de abril de 2021. Disponível em: <<https://perfectdailygrind.com/pt/2021/04/27/evolucao-marketing-no-cafe/>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

MAB. Mundo Agro Brasil. **Importância do café para os brasileiros e para a indústria nacional. Abril de 2022.** Disponível em: <<https://mundoagrobrasil.com.br/importancia-cafe-brasileiros-industria/>> Acesso em: 12 de agosto de 2023.

PÁGINA RURAL. **Certificados dos primeiros vinhos brasileiros em boas práticas na produção.** Julho de 2018. Disponível em: <<https://www.paginarural.com.br/noticia/258772/certificados-os-primeiros-vinhos-brasileiros-em-boas-praticas-na-producao>>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.